



Bastonário contesta necessidade de certificação de revisor de contas para dedução

23h12 – 9 Novembro

Domingues de Azevedo contesta esta medida inscrita no Orçamento de Estado para 2011 e que, na sua opinião, é absurda porque as empresas já têm contabilistas responsáveis pela apresentação de dados.

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas pediu ao ministro das Finanças a revogação de uma proposta que consta do Orçamento de Estado de 2011 e que prevê que todas as empresas que pretendam deduzir prejuízos fiscais terão de ter uma certificação dada por um revisor de contas. Em carta enviada esta terça-feira a Teixeira dos Santos, Domingues de Azevedo defendeu que esta ideia não faz sentido, uma vez que as empresas já contam com um contabilista responsável para a apresentação de dados, não havendo necessidade de contratar outro profissional para o mesmo efeito. Ouvido pela TSF, este bastonário acredita que esta medida «não foi devidamente estudada» e que não é do conhecimento de Teixeira dos Santos o «alcance de uma medida desta natureza porque ela é um absurdo do funcionamento do mecanismo e do instituto da dedução dos prejuízos fiscais». «O que está patente nesta proposta é a ideia de que se tem de deduzir mil euros de prejuízos, mas para isso vai pagar 1500 euros ao revisor para o certificar», explicou Domingues de Azevedo, que advinha que os empresários, perante esta situação, vão optar pela não dedução. Este bastonário, que frisou que esta medida se aplica a qualquer empresa, incluindo um sapateiro ou loja de mercado, lembrou que esta vai implicar a duplicação de prejuízos numa altura em que a maior parte das empresas portuguesas atravessa um momento de grande dificuldade. «Estar a obrigar as empresas a suportarem um custo do seu funcionamento só para essa certificação não lembra a qualquer empresário muito menos ao diabo», desabafou.